

## Dissertação na USCS discute Design Universal para a Aprendizagem e constrói situação de aprendizagem com estratégias mais inclusivas

*Oficina de Estações de Aprendizagem busca apoiar os professores no ensino para todos*

**(São Caetano do Sul - SP)** – A aluna Camila Elizabete da Silva, do Mestrado Profissional em Docência e Gestão Educacional da USCS, partiu da seguinte pergunta para realizar sua pesquisa: “Qual a percepção das professoras sobre a variabilidade dos aprendizes e como esta percepção pode contribuir para a construção de estratégias pedagógicas inclusivas?”. A resposta para essa questão apontou para a construção de um produto que ajudará os professores no apoio da inclusão de todos os alunos: a Oficina de Estações de Aprendizagem.

Camila conta que sua proposta foi compreender como as professoras consideram a variabilidade presente no seu grupo de aprendizes e como essa concepção interfere diretamente em suas estratégias de ensino inclusivo. A aluna também quis verificar, sob a ótica das professoras, como a concepção dessas profissionais acerca da variabilidade dos aprendizes interfere em suas práticas pedagógicas, bem como promover a problematização dos desafios enfrentados pelas professoras para um ensino inclusivo, em diálogo com os princípios do Design Universal para a Aprendizagem (DUA), junto às docentes que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A pesquisadora conta que o DUA convida os professores a mudarem sua visão sobre os espaços e meios de aprendizagem, mostrando a necessidade de currículos sem barreiras que limitem o acesso dos alunos à informação, capacidade de expressar conhecimento e oportunidade de se envolver na aprendizagem. “Se um currículo não estiver totalmente acessível desde o início, nem todos os sujeitos serão capazes de desenvolver completamente a respeito de seus objetos de aprendizagem. O Design Universal para a Aprendizagem, portanto, apresenta-se como uma abordagem curricular que vem apoiar professoras e professores com intenção de trabalhar com o currículo acessível”, explica Camila.

Inserida no âmbito de projeto regular apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), a pesquisa da aluna da USCS, contou como participantes da pesquisa cinco professoras atuantes na região do Grande ABC paulista, docentes do Ensino Fundamental. Todas elas tinham experiências com alunos com e sem deficiência, e todas apresentavam preocupação em garantir processos inclusivos de ensino que atingissem todos os sujeitos da sua turma, considerando a inclusão para além da educação especial.

Promovendo a escuta das professoras e nas rodas de conversa para construção do Objeto de Aprendizagem, Camila partiu da frase disparadora “Ensinar respeitando as diferenças é...” para construir seu trabalho. A pesquisadora relata que a maioria das professoras não conhecia o DUA e quem conhecia estava ainda se aprofundando no assunto, então essa experiência de vivenciar os princípios na prática foi uma novidade para todas. O conceito de variabilidade interna também foi algo novo para o grupo, mas com a analogia do jantar se fez compreender melhor. E explica a analogia: “pensamos na seguinte situação: ao

prepararmos um jantar para determinado grupo de pessoas e servimos refeições a la carte, com pratos prontos, onde todos se servem do mesmo alimento e na mesma ordem (entrada, prato principal, sobremesa...), dificilmente contemplaremos todos em suas especificidades. No entanto, se servimos uma grande mesa posta com todos os alimentos, possibilitando que cada um se sirva como preferir, escolhendo a ordem e qual alimento desejar, você terá uma maior possibilidade de atender a todos. O fato de alargar possibilidades, faz com que todos sejam incluídos nesse jantar”, exemplifica a pesquisadora.

Camila relata que quando foi proposto vivenciar uma situação de aprendizagem, as professoras participaram ativamente do momento de planejar, a ponto de se sentirem motivadas a aplicar. Foi nesse momento de planejamento coletivo que surgiu a ideia de vivência, a qual posteriormente se configurou como produto da pesquisa. “A Oficina de Estações de Aprendizagem tem como meio de divulgação a ferramenta SWAY, que oportuniza de forma dinâmica e interativa a divulgação e produção de conteúdos. Nela são expostas tanto a base teórica, que norteia a Oficina de Estações de Aprendizagem, como também relatos de experiências de professores e professoras que participaram da pesquisa, assim como fotos dos momentos de aplicação da oficina com os aprendizes”, explica Camila Elizabete da Silva.

Segundo a orientadora da pesquisa e professora da USCS, Profa. Dra. Elizabete Cristina Costa-Renders o trabalho de Camila se mostrou importante porque volta-se para o processo de ensino inclusivo considerando que todo sujeito aprende, mas aprende diferentemente. Para tal, trabalha com o DUA, de forma colaborativa com professoras e professores, desde o momento do planejamento. Inova porque traz um suporte teórico novo para as pesquisas brasileiras no campo da educação inclusiva.

O produto gerado por Camila Elizabete da Silva, a Oficina Estações de Aprendizagem, pode ser acessado em <https://sway.office.com/O5xxow0FrHZqL0uC?ref=email>.

O programa de Mestrado Profissional em Docência e Gestão Educacional da USCS tem como objetivo geral a qualificação de docentes e gestores para uma atuação profissional ética e transformadora de processos aplicados, no âmbito da Educação Básica, realizada por meio da integração do conhecimento teórico com o prático. Desta maneira, procura contribuir com a criação de práticas educativas reflexivas que colaborem numa atuação mais qualificada na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Média. Mais informações: <https://uscs.edu.br/pos-stricto-sensu/ppge/mestrado-profissional-em-educacao>.

---

### **Mais informações à imprensa:**

Universidade Municipal de São Caetano do Sul

E-mail: [imprensa@online.uscs.edu.br](mailto:imprensa@online.uscs.edu.br)

21/03/2022